

Contas Nacionais
Economia - Brasil

Ok

PRIMEIRO ATO

Um PIB de recordes

Economia cresce 5,3% até setembro, a maior taxa desde 95. Expansão é generalizada

Cássia Almeida e Luciana Rodrigues

RIO e SÃO PAULO

O crescimento da economia brasileira foi robusto e generalizado nos últimos meses. O Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas geradas pelo país) cresceu 6,1% no terceiro trimestre, frente ao mesmo período de 2003. No acumulado do ano, a expansão chega a 5,3%, no melhor desempenho desde 1995, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Houve aumento de produção em todos os setores da indústria, na agropecuária e nos serviços. O comércio exterior manteve o vigor, os investimentos ganharam fôlego novo e o consumo de famílias se expandiu.

Os números mostram uma sucessão de recordes, que na avaliação dos especialistas pode ser o início do espetáculo do crescimento anunciado pelo presidente Lula. O avanço trimestral de 6,1% foi o maior em oito anos. O consumo das famílias subiu 5,7%, no melhor resultado desde o segundo trimestre de 1997. Os investimentos cresceram 20,1%, a maior taxa desde 1995. A construção civil teve o aumento mais vigoroso desde 1996 e o comércio, com alta de 10,4%, registrou a maior expansão desde o segundo trimestre de 1995.

— Houve uma manutenção das taxas positivas de crescimento, porém a um ritmo mais forte — resumiu o gerente de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, Roberto Olinto.

UFRJ e bancos: alta de até 5,3% no ano

• A economia brasileira não só registrou uma expansão forte e generalizada no terceiro trimestre, como também vem apresentando, desde o início do ano, um desempenho acima do inicialmente calculado. O IBGE divulgou sua revisão de praxe nos números do primeiro semestre: o PIB cresceu 4,8%, e não 4,2%, como indicava o cálculo anterior. Só nos três primeiros meses do ano, a revisão fez a taxa saltar de 2,7% para 4%.

Apesar da base fraca do primeiro semestre de 2003, os novos números do IBGE surpreenderam os analistas que, agora, estimam resultado melhor para o PIB do ano. O Grupo de Conjuntura da UFRJ elevou sua projeção de 5,1% para 5,3%. O banco WestLB também aposta em 5,3%, contra pro-



QUE CÁLCULO É ESSE

O Produto Interno Bruto (PIB) é o conjunto das riquezas geradas pela produção de bens e serviços num país durante um ano, contando inclusive a arrecadação de impostos sobre a produção. A coleta é feita em três grandes setores: agropecuária, indústria e serviços. Os dados também podem ser apresentados sob a ótica da demanda, que mostra como foi o consumo de cada grupo: família, governo, investimento da indústria e construção civil (formação bruta de capital fixo), exportações e importações.

OS RECORDES NO TERCEIRO TRIMESTRE

(frente ao mesmo período de 2003)

- O crescimento do PIB de 6,1% é o maior desde o terceiro trimestre de 1996
- A alta de 5,7% no consumo das famílias foi a maior desde o segundo trimestre de 1997
- A taxa de aumento de 20,1% no investimento foi a maior desde o segundo trimestre de 1995

O CRESCIMENTO NO TERCEIRO TRIMESTRE

Frente ao terceiro trimestre de 2003	6,1%
Frente ao segundo trimestre de 2004	1%
No acumulado do ano	5,3%

O DESEMPENHO DE CADA SETOR

Frente ao terceiro trimestre de 2003	
AGROPECUÁRIA	4,9%
INDÚSTRIA	7%
SERVIÇOS	4,7%

— Houve crescimento sobre crescimento, trimestre após trimestre. Não há sinal de desaceleração.

Esse ritmo mais lento foi bem recebido por economistas. Segundo Armando Castelar, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a economia não conseguiria sustentar expansão tão vigorosa como no primeiro semestre:

— O crescimento de 1% no trimestre é mais palatável. E o aumento das importações provocou esse freio. Elas cresceram mais que o dobro das exportações.

Castelar também considerou positivo o comportamento do consumo do governo. A queda de 0,2% frente ao trimestre anterior e os resultados anteriores bem próximos de zero ajudaram a fortalecer os investimentos:

— Os sucessivos superávits aumentaram a poupança do governo, permitindo a alta no investimento e no consumo das famílias.

Fiesp: um ano de expansão não basta

• O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, recebeu com satisfação os números sobre o desempenho do PIB divulgados pelo IBGE, mas advertiu que o país precisa bem mais do que um ano de crescimento econômico vigoroso. Para que isso seja possível, Skaf cobrou do governo maior rigor no controle dos gastos e a queda nas taxas de juros:

— Um ano de crescimento não basta. Precisamos de décadas de crescimento. E para tanto são necessárias importantes mudanças na política econômica, medidas que tragam maior controle dos gastos públicos, que possam abaixar os juros.

Sobre o desempenho da economia até o terceiro trimestre, Skaf ressaltou que os dados referem-se a um período que ainda não tinha sofrido com os efeitos das recentes altas na taxa básica de juros. O Banco Central começou a subir os juros em setembro, portanto, no fim do terceiro trimestre. ■

Um ano de crescimento não basta. Precisamos de décadas. Para tanto são necessárias mudanças na política econômica'

PAULO SKAF, presidente da Fiesp

segundo trimestre para 17,7% entre junho e setembro sobre igual período do ano passado. Ainda sob a ótica da demanda, o consumo das famílias subiu pelo quarto trimestre seguido.

— A balança de bens e serviços (comércio exterior) continua favorável e, nos últimos trimestres, o mercado interno reagiu. A massa salarial (total dos rendimentos dos trabalhadores) cresceu 5,3% no último trimestre — destacou Olinto, do IBGE.

Quando se analisa o PIB pela ótica da produção, o grande destaque foi a indústria, com expansão de 7% frente ao mesmo trimestre do ano passado, puxada pela recuperação da construção civil, cuja taxa foi de 11,6%. Chama a atenção o crescimento de 11,4% no recolhimento de impostos no terceiro trimestre. Mas, segundo Olinto, esta taxa resulta do aquecimento de setores como automobilístico e alimentos, que sofrem maior incidência de impostos.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, o PIB cresceu 1%. No segundo trimestre, a expansão havia sido de 1,4% e, nos primeiros meses do ano, de 1,8%. Mas, segundo Olinto, a redução dessas taxas não significa que esteja havendo desaceleração no crescimento, pois a expansão é crescente quando se compara os dados de hoje com o mesmo período do ano passado:

COLABORARAM Ronaldo D'Ercole e Vladimir Goitia, especial para O GLOBO

• PALOCCI: PIB MOSTRA CRESCIMENTO VIRTUOSO E CONSISTENTE, na página 26